



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

NYELLE MARIA MONTEIRO

LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

CAMPINA GRANDE –PB

2016

NYELLE MARIA MONTEIRO

LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Campina Grande – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M775l Monteiro, Nyelle Maria
Leitura na educação de jovens e adultos [manuscrito] :
dificuldades e perspectivas / Nyelle Maria Monteiro. - 2016.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Departamento
de Letras e Artes".

1. Leitura - Dificuldades 2. Educação de Jovens e Adultos -
EJA 3. Formação de Leitor I. Título.

21. ed. CDD 372.4

NYELLE MARIA MONTEIRO

LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Cléa Gurjão Carneiro

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro NOTA 7,5

Profª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

Orientadora

[Assinatura] NOTA 7,5

Profª Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

Examinadora

Marta Anaiza Bezerra Ramos NOTA 7,5

Profª Ms. Marta Anaiza Bezerra Ramos

Examinadora

Trabalho aprovado em: 23 de Maio de 16

Média final 7,5

Campina Grande – PB

2016

A Deus, na sua infinita misericórdia.

DEDICO

LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Nyelle Maria Monteiro¹

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula em Campina Grande –PB, modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA. Esta pesquisa insere-se no contexto de pesquisa descritiva. Nosso objetivo foi identificar as dificuldades de leituras que os alunos do EJA encontram para o desenvolvimento da leitura em sala de aula e, por extensão, fora dela. Partimos da seguinte questão-problema: Quais as dificuldades que os alunos da EJA encontram em leitura na sala de aula? Com esse intuito aplicamos um questionário com perguntas referentes à leitura com os alunos da escola citada acima do qual extraímos os dados para análise. Concluímos que os alunos estão muito distantes de serem leitores críticos e reflexivos e que eles não leem por prazer e sim por obrigação e não como uma prática social prazerosa. Para esse estudo, a pesquisa teve o embasamento teórico de autores como Demo (2009), Gil (2008), Puck (2007), Paiva (2014), entre outros.

Palavras-chave: Dificuldades em leitura. Educação de Jovens e Adultos. Formação de leitor.

1- INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita são práticas indispensáveis à formação de competentes usuários da língua. São elementos que constituem o processo ensino e aprendizagem.

A leitura na escola, entre outros objetivos, deve possibilitar aos alunos o acesso a diversos gêneros literários que circulam na sociedade e visa formar leitores críticos e competentes, porém o que percebemos, na nossa realidade escolar, são alunos que apenas decodificam o que leem, sem fazer nenhuma interpretação e, muitos só leem, e mal, o que são obrigados pelo professor na sala de aula.

Quando se trata da educação de jovens e adultos, formar leitores e escritores competentes é mais complicado, pois, muitos desses jovens e adultos, abandonaram a escola por vários motivos, sendo um deles a falta de interesse por parte dos jovens em estudar, enveredando para outras profissões que não exigem tanto o lado intelectual como nas áreas industriais e de serviços pesados, para poderem ajudar no sustento familiar, mesmo antes de terminarem seus estudos. Esses jovens voltam tempos

¹ Aluna concluinte do curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

depois, e no período em que estiveram afastados dos estudos, leram e escreveram apenas o suficiente para sobreviverem numa sociedade letrada e excludente como a nossa.

Este trabalho, em linhas gerais e através de uma pesquisa descritiva tem como objetivo identificar as dificuldades de leitura que os alunos da EJA encontram para o desenvolvimento da leitura em sala de aula e, por extensão, fora dela e, especificamente, de estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula em Campina Grande –PB modalidade EJA. Nesse sentido, o trabalho parte da seguinte questão-problema: quais as dificuldades em leitura de alunos da EJA?

Para alcançarmos esse objetivo aplicamos um questionário estruturado com 20 alunos da EJA da escola supracitada (Anexo) com perguntas referentes aos hábitos de leitura dos discentes.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa obteve contribuições também de estudiosos como Delmanto (2009), Ruiz (2002), entre outros.

Quanto à estrutura, este artigo é composto de três partes: a primeira constitui a fundamentação teórica; em que são abordados os conceitos básicos que embasam a análise, a segunda constitui a metodologia, que relata os procedimentos de coleta de dados, o tipo, o campo e os sujeitos da pesquisa, a terceira parte é a análise dos dados, na qual são apresentados os resultados e as discussões, por fim temos as considerações finais, as referências e os anexos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país.

Essa modalidade de ensino, conforme Paiva (2014) se formou desde os tempos coloniais, nas próprias comunidades, nas famílias e nas instituições religiosas e culturais. Foi importante nesse processo a ação dos religiosos missionários, mas tudo realizado de maneira informal.

Desde o Período Colonial ocorreram as primeiras iniciativas de educação de adultos no Brasil, as quais tiveram início com a presença dos jesuítas, mas não houve prioridade para a educação dos indígenas e negros adultos.

Ao analisar os registros históricos, percebe-se que durante quatro séculos, no Brasil, prevaleceu o domínio da cultura branca, cristã, masculina e alfabetizada sobre a cultura dos índios, negros, mulheres e não alfabetizados, que gerou o desenrolar de uma educação seletiva, discriminatória e excludente, que mantém similaridades até os dias atuais.

Até o início do século XX, a educação elementar de jovens e adultos não possuía organização sistematizada. Com uma economia baseada na forma de produção agrária e assentada na mão-de-obra escrava, o poder político e econômico nas mãos da oligarquia não havia interesse por parte destes, em expandir a educação para o conjunto da população.

A primeira Constituição Brasileira de 1824 faz menção à instrução primária gratuita para todos os cidadãos, no entanto sabe-se que durante um longo período da História do Brasil essa educação foi destinada somente às elites, uma pequena parcela da população.

Com a promulgação da Constituição de 1934 foi previsto o ensino obrigatório tanto para crianças quanto para adultos. Em 1947, foi lançado um projeto nacional intitulado Campanha de Educação de Adultos, idealizado por Manoel Lourenço Filho.

Em janeiro de 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), cuja visão convergia para o problema do analfabetismo e para a consolidação de um novo modelo de educação.

Com o Golpe Militar de 1964, os movimentos de alfabetização foram proibidos e, em 1966, o programa de alfabetização encerrou-se em alguns estados devido à pressão exercida pelo governo militar. O governo só permitiu a realização de programas de alfabetização de adultos de caráter assistencialista e conservador, até que, em 1967, o próprio governo militar assumiu o controle dessa atividade, lançando o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). O MOBRAL esteve presente por um longo período na história recente do nosso país. Produziu muitas marcas nas pessoas que por ele passaram. Ainda hoje encontramos alunos e professores que vivenciaram esse período da história da EJA no Brasil.

Em 1985, foi criada a Fundação Educar, substituindo o MOBRAL. Essa fundação promovia a execução dos programas de alfabetização por meio do apoio

financeiro e técnico às ações de outros níveis de organizações não governamentais e de empresas, não havendo uma unidade de esforços do governo para a alfabetização de jovens e adultos.

Com a Constituição de 1988, o dever do Estado com a Educação de Jovens e Adultos é ampliado ao se determinar a garantia do “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Em 1990, com a realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizado em Jostien, na Tailândia, entendeu-se a alfabetização de Jovens e Adultos como primeira etapa da Educação Básica, consagrando a ideia de que a alfabetização não pode ser separada pós-alfabetização.

Ainda na década de 90, é promulgada a LDB da Educação Nacional nº 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, usufruindo de uma especificidade própria.

Na virada do século, o Brasil ainda contava com cerca de 13,6% da população não alfabetizada. Na tentativa de reduzir as taxas de analfabetismo, foi lançado no ano de 2000 o Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

A partir da avaliação do PBA, em 2006, foram incorporadas novas variáveis relacionadas à metodologia e aos recursos didático-pedagógicos necessários ao processo de alfabetização.

Em 2007, é lançado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a Alfabetização de Jovens e Adultos, sendo esta a primeira vez que se realiza no país, uma avaliação sistemática de obras didáticas voltadas para a alfabetização de jovens e adultos.

Um importante avanço nas políticas de EJA diz respeito à incorporação dessa modalidade no Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), garantindo recursos financeiros para ampliar as ofertas de EJA. Com isso, há estímulo à expansão de matrículas, oferecendo oportunidades para que cada vez mais jovens e adultos retomem a escola e continuem seus estudos.

Muito já foi feito até hoje pelos programas de alfabetização de jovens e adultos. Alguns ficaram só por conta da alfabetização, outros pela continuidade dos estudos, mas todos com um objetivo, pelo menos teoricamente, levar um pouco de dignidade às pessoas por meio da educação.

Mesmo sendo tão antiga a prática de se educar os jovens e adultos, ainda hoje, há uma disparidade muito grande na atenção que é dedicada a essa classe em relação aos cuidados que são direcionados à rede regular de ensino.

2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS ADEQUADAS

Fazendo uma análise da trajetória da Educação de jovens e Adultos, percebemos que pouco se discute a metodologia de trabalho a ser utilizada nesta modalidade de ensino, tendo em vista que se trata de um processo diferenciado, uma vez que o alfabetizado, jovem ou adulto já possui uma história adquirida por meio de sua experiência de vida. O processo metodológico que conduz a aprendizagem deve se diferenciar das discussões propostas para uma sala de aula para crianças.

Embora exista uma variedade considerável de excelentes materiais organizados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas secretarias estaduais e municipais do país (disponíveis gratuitamente na internet), muitos educadores ainda recorrem aos livros usadas pelas crianças, embora o processo de alfabetização das turmas de EJA esteja ancorado em práticas indispensáveis de leitura e escrita que também são desenvolvidas com as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, isso não quer dizer que o professor vá trabalhar com o mesmo material e da mesma forma, pois é um público diferenciado, inclusive na idade.

Nesse sentido, o material didático-pedagógico usado pelas crianças não vai despertar o interesse dos alunos, é preciso, então, que o professor use a criatividade para escolher materiais que tenham a ver com o mundo desses estudantes e despertem a curiosidade deles, a exemplo de músicas, textos que abordem temas políticos, sociais, que falem de economia, músicas, enfim, que retratem a realidade em que esses estudantes estejam inseridos.

Quando chegam à escola para aprender a ler e escrever o aluno EJA já adquiriu experiências e desenvolveu certas habilidades necessárias ao processo de alfabetização. Dessa forma, alfabetizar jovens e adultos é uma tarefa que exige do educador uma metodologia diferenciada, pois é preciso levar em consideração toda trajetória de vida do aluno, todo conhecimento de mundo e o contexto histórico e social do qual esse educando faz parte. Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no Art. 37 está assegurado a todos aqueles que não tiveram oportunidade de estudo na idade apropriada as características dos alunos, seus interesses condições de vida e de trabalho. Por isso, é

preciso desde o início do processo de alfabetização buscar constantemente situações significativas, produzidas pelas práticas desse público, pois para Gonçalves (2008, p. 221) “É na relação homem-mundo que a palavra deve ser compreendida e focalizada”.

Atender a realidade cultural, social e a subjetividade dos jovens e adultos, requer uma preparação diferenciada do educador e seu repensar como formador de cidadãos conscientes, críticos e reflexivos. Para atender tais particularidades, a educação precisa ser um processo através do qual o sujeito tome a história em suas próprias mãos, a fim de mudar a mesma. Isso só é possível acreditando no educando, na sua capacidade de compreender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências das suas escolhas.

Nesse sentido, a atuação do professor é muito importante, esses devem ter consciência da missão que os aguarda: fazer um trabalho interativo e criativo, de juntamente com os alunos construir o conhecimento e não apenas transmiti-los de forma mecânica e descontextualizada.

As práticas educativas nas salas de aula de jovens e adultos devem conhecer o educando, serem reflexivas, abrindo novos caminhos para o processo de ensino e aprendizagem, unindo a ação ao saber.

Por isso, não podemos continuar bitolando os alunos com atividades descontextualizadas, com práticas pedagógicas que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende (PUCK, 2007). Para isso, é necessário uma prática educativa de qualidade, que leve em consideração a idade e o conhecimento que esses trazem de suas experiências de vida, pois esses alunos chegam à escola já com um conhecimento de leitura e escrita, ainda que precário.

Nesse sentido, ao trabalhar nas classes de jovens e adultos, deve-se ater para a questão da compreensão dos sujeitos, a fim de se desenvolver um trabalho didático voltado para a formação e reconhecimento das vivências desses alunos. Sendo assim a organização dos conteúdos que devem ser trabalhados em sala de aula pelos professores em busca da construção do conhecimento, deve estar em consonância tanto com os assuntos voltados para a formação de indivíduos críticos-reflexivos, quanto para a capacitação para o mercado de trabalho e para toda realidade social e cultural atual.

2.3 O ALUNO EJA E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA

É muito comum ouvirmos falar em pesquisas que revelam que muitos brasileiros não gostam de ler, que não leem por falta de interesse e que preferem outras formas de lazer à leitura. Neves (2009, p. 47) afirma que “se o brasileiro não lê mais, não é porque os livros são caros em relação ao seu salário. Ele não lê porque não aprendeu a mexer com os livros. Ou seja, não lhe foi ensinado o hábito da leitura”.

Leitura e escrita não são atividades fáceis e por isso requerem grande empenho por parte da escola, em específico por parte do professor. Deve-se considerar que o aluno EJA já é um leitor ativo, lê ativamente o mundo, construindo sentidos a partir da realidade em que vive. O ato de ler é, antes de tudo, uma atividade de interação entre o autor leitor que é mediada pelo texto.

Formar leitores competentes na EJA é mais complexo, pois, muitos desses jovens e adultos, abandonaram a escola por vários motivos, entre eles, para trabalhar. Às vezes, retornam às salas de aula e percebemos que suas práticas de leitura e escrita foram tão poucas, apenas para sobreviverem na nossa sociedade. Assim, esse público chega à escola fora da faixa etária e traz consigo a marca de ser excluído da educação regular. Nesse sentido, Demo afirma

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais. (...) Os processos de construção de conhecimento e de aprendizagem dos adultos são, assim, muito menos explorados na literatura psicológica do que aqueles referentes às crianças e aos adolescentes. (DEMO, 2009, p. 16-17)

Dessa forma, o aluno EJA, muitas vezes, é visto como incapaz de aprender e de lidar com situações diversas da vida moderna e com a sociedade letrada. Entretanto, muitos deles desempenham importantes funções no ambiente em que vivem.

Partindo dessa realidade, entendemos que o ensino de leitura revela-se um dos caminhos para melhorar o letramento desses alunos e contribuir para a inclusão social. Pois, o não-domínio da leitura e da escrita é a causa maior da exclusão do aluno EJA no mundo letrado.

O ensino e a prática da leitura na EJA devem percorrer o caminho da significação das atividades, partindo do princípio que o aluno a quem se ensina tem uma vida social, lida diariamente com diferentes situações em que a leitura se manifesta com funcionalidade. A atividade da leitura deve ultrapassar o modelo estático de aprendizagem, aquele que não produz dinamicidade, criticidade.

Por isso, podemos afirmar que a leitura só ganha sentido na vida dos jovens e adultos se eles puderem ler e não decodificar. A esse respeito os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, Português, 2002) dizem que por conta dessa concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar um texto, mas com enormes dificuldades de entenderem o que leem.

Nesse sentido, o grande desafio do ensino de leitura nessa modalidade de ensino é o desenvolvimento de uma metodologia pedagógica e um currículo adequado que atendam às especificidades cognitivas, sociais e culturais desses alunos. Para tanto são necessários profissionais qualificados para desempenharem a docência nessa área, que tenham uma formação continuada, uma vez que as necessidades dos alunos variam de acordo com as exigências do mundo moderno e globalizado.

Pesquisas nessa área revelaram que o estímulo à prática da leitura e da escrita são primordiais para que os alunos da EJA (ou de qualquer modalidade de ensino) participem das variadas práticas sociais da língua, ao abrir um leque de conhecimentos e novos significados, levando-os a apreciar e a valer-se destes poderosos instrumentos: leitura e escrita.

O mais importante e mais eficaz na Educação de Jovens e Adultos e especificamente nas aulas de leitura é mostrar que ler não é apenas uma atividade mecânica descontextualizada, mas sim, uma atividade vital, que precisa ser, desde cedo, plena de significação. Agindo dessa forma, o professor amplia os horizontes de seus alunos, permitindo-lhes novas possibilidades de compreender o mundo a sua volta de forma crítica e reflexiva.

3. METODOLOGIA

A metodologia resume as etapas a seguir de um determinado processo, e exatamente é o que relataremos nas próximas linhas deste capítulo, buscando de forma minuciosa retratar, os procedimentos implicados na pesquisa.

3.1 O TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa insere-se no contexto de pesquisa descritiva, caracterizada pela preocupação em “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de

coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2008, p.26). As informações coletadas no questionário nos apresentaram elementos significativos para atingir o objetivo proposto que é identificar as dificuldades de leitura dos alunos da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula na cidade de Campina Grande -PB. Mas especificamente, trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e crítica e foi fundamentada na perspectiva interacional de leitura que prioriza interpretações ancoradas nas experiências sociais trazidas pelo leitor. Nessa concepção, o significado nem está centrado no texto, nem tampouco no leitor. O leitor nessa concepção aciona seus conhecimentos prévios, fazendo interação entre seus conhecimentos linguísticos, textuais e sociais.

3.2 O CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula na cidade de Campina Grande –PB, com alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a amostra da pesquisa, ou seja, a escolha dos sujeitos, não houve um critério específico, os alunos que responderam ao questionário foram considerados os que estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação do instrumento de coleta de dados.

3.4 OS DADOS DA PESQUISA

Os dados que serviram de corpus para este trabalho foram extraídos de um questionário composto por nove questões: sete objetivas e duas subjetivas, aplicado com alunos da Educação de jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula na cidade de Campina Grande- PB.

Segundo Gil (2008), o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre determinados conhecimentos, crenças, sentimentos, interesses, temores e comportamentos do presente e do passado.

O principal aspecto a ser observado no questionário são as dificuldades que os sujeitos da pesquisa sentem em leitura na escola. Portanto, o questionário foi o caminho para avaliar a eficácia do ensino de leitura na modalidade de ensino –EJA

4. ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados e análises que se apresentam abaixo se referem à pesquisa de dificuldade em leitura encontrada pelos alunos da EJA.

Para realização desta pesquisa foi utilizada a observação estruturada, tendo em vista que optou-se pela aplicação de um questionário e as observações diretas durante a aplicação e obtenção das respostas dos alunos do EJA.

A primeira razão para se conduzir uma pesquisa quantitativa é descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou um grupo de características.

Assim, toda a pesquisa e análise dos dados sobre a dificuldade em leitura encontrada pelos alunos da EJA será mostrada logo a seguir conforme definição das variáveis apresentadas na metodologia.

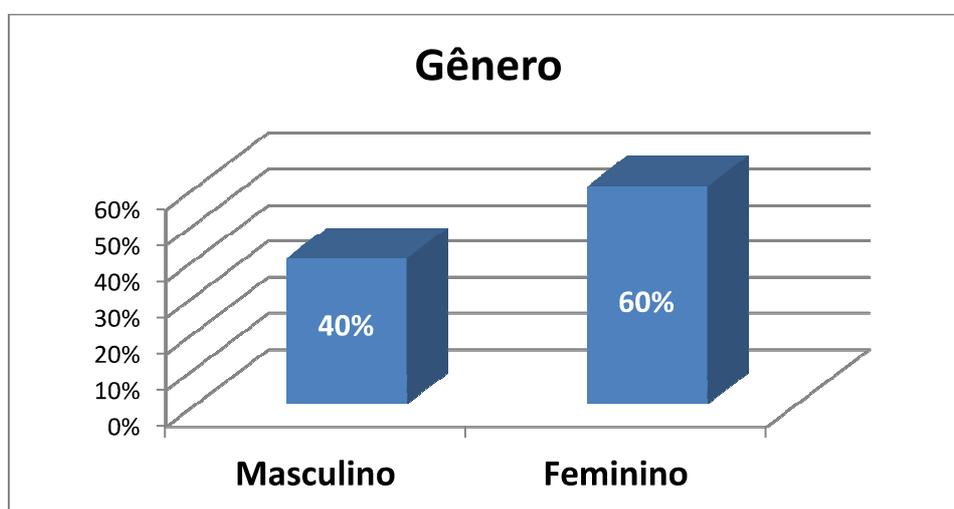


Figura 1: respostas da pergunta “Qual o seu sexo?”

Mediante as informações expostas no primeiro gráfico, percebemos que há uma predominância maior do sexo feminino, constatando-se que as mulheres em sua maioria retornam a estudar na EJA, porque ficaram impedidas de estudar no ensino regular, devido a diversos fatores, como gravidez precoce ou filhos pequenos, necessidade de trabalho, cansaço físico, falta de motivação e dificuldades no processo de aprendizagem.

Percebe-se também que tanto as mulheres como os homens, voltam a estudar não apenas para concluir seus estudos, mas suas expectativas são em adquirir melhores condições de vida e conhecimentos que os insiram na sociedade e até mesmo ingressar em uma universidade.



Figura 2: respostas da pergunta “Você gosta de ler?”

Diante desse quadro, observamos que há um grande número de alunos que não gostam de ler. Deve-se levar em consideração que a maioria desses alunos, pouco ou quase não tiveram nenhum contato com a leitura dentro, nem fora da escola, por inúmeros motivos, falta de incentivo da família, o preço dos livros, a expansão da tecnologia que, por muitas vezes, se mostra uma forma mais atrativa de lazer, entre outras razões. [...], abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência [...] “Ruiz, 2002, p.35)

Partindo do pressuposto que muitos tenham talvez sua única oportunidade de leitura apenas nas escolas, o professor nesse sentido, deve trabalhar a leitura mais frequentemente em sala de aula, mantendo o aluno em contato com os mais diversos gêneros textuais, afim de que esse momento se torne prazeroso e enriquecedor para o aluno.



Figura 3: respostas da pergunta “O que você gosta de ler?”

Mediante as informações expostas no terceiro gráfico, verificamos que a maioria dos alunos preferem ler livros. Nesse sentido o professor deve usar sua criatividade e dinamicidade com os alunos, aproveitando o trabalho com a leitura nos mais variados tipos de livros, de preferência aqueles com temas que são de grande interesse dos alunos.

20% dos alunos responderam que gostam de ler a Bíblia, não temos informações da preferência religiosa desses alunos, porém subtendemos que esses têm uma religião que os incentiva a ler a Bíblia.

Apenas 10% responderam que gostam de ler quadrinhos e tiras, ficamos surpresos com as respostas por serem os quadrinhos e as tiras leituras tão atrativas, capazes de proporcionar prazer e entretenimento.

Um dado que chamou atenção foi que apenas 20% dos alunos, responderam que costumam ler jornais. É importante ressaltar que o jornal impresso é um grande veículo de informação, de custo acessível, com temas atuais e relevantes para o enriquecimento do aluno.

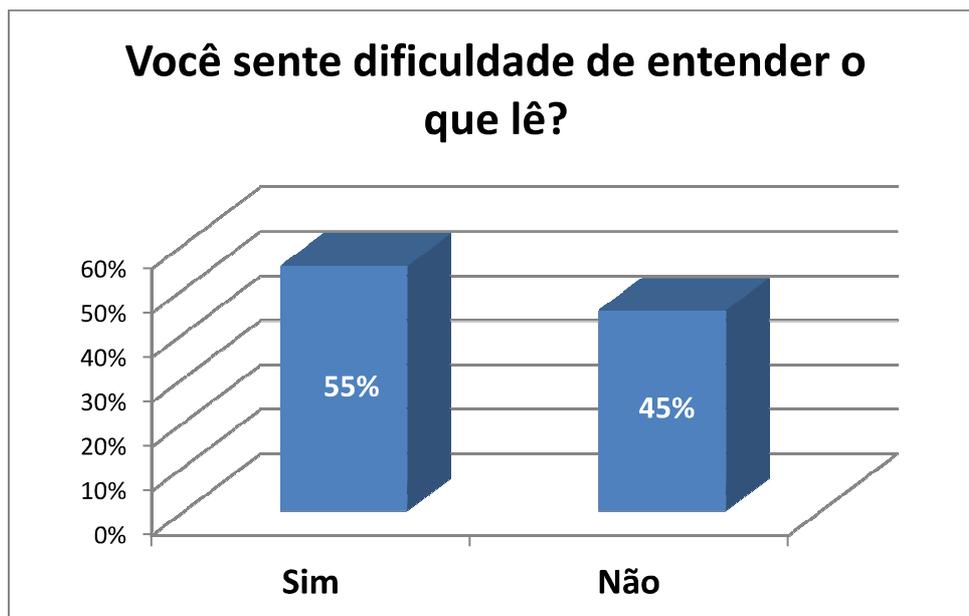


Figura 4: respostas da pergunta “Você sente dificuldade de entender o que lê?”

De acordo com os PCN a leitura [...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...], é preciso mais que ler o texto, e sim compreendê-lo. Percebe-se que um número relevante de alunos não compreendem o que ler, pois na maioria das vezes não tem o conhecimento prévio necessário para a construção de sentido daquilo que está lendo.

Com base nesses resultados é preciso repensar as práticas pedagógicas e principalmente o trabalho com a leitura, para que o aluno não seja apenas mero decodificador de textos, mas que compreenda o real sentido do texto, navegando nas suas entrelinhas e que seja transmissor desse conhecimento.



Figura 5: respostas da pergunta “Você tem acesso a: jornais, revistas, livros, gibis e outros?”

De acordo com os resultados percebemos também que o aluno da EJA tem acesso à material variado, mas que muitas vezes não leem por não serem estimulados. Esse é um dado que não se torna surpresa para o investigador, já que nas famílias brasileiras ler é um hábito pouco ensinado e pesquisas vem constatando isso, que nós brasileiros lemos cada vez menos, muitos afirmam que a leitura é um tédio e que muitas vezes fazem por obrigação.

Esses dados reforçam também a necessidade de utilizar o livro para o desenvolvimento e o estímulo à leitura, já que é um gênero no qual o aluno tem mais acesso na sala de aula.

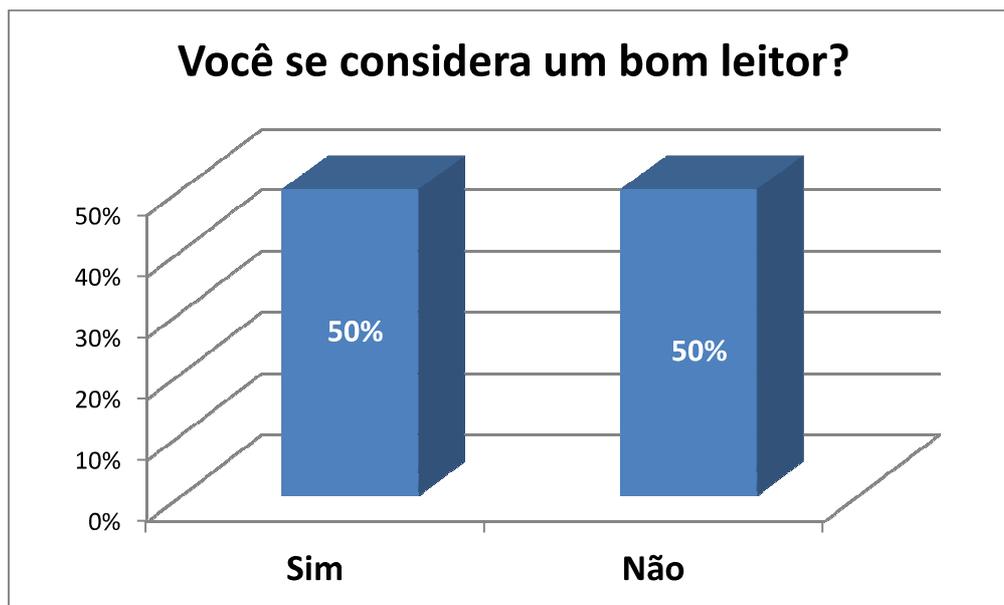


Figura 6: respostas da pergunta “Você se considera um bom leitor?”

Um dado curioso é que metade da turma se considera bons leitores, apesar das respostas negativas aos itens anteriores, já a outra metade afirma sentir dificuldades na compreensão de textos, reconhecendo suas próprias ineficiências nas habilidades leitura.

Nos PCNs, a leitura possui uma função de extrema importância no ensino aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir do desenvolvimento de sua competência leitora esse aluno poderá torna-se proficiente em todas as disciplinas.

Dessa forma, o professor deve criar condições para que o aluno seja capaz de se tornar um leitor competente, utilizando estratégias de leituras adequadas no trabalho em sala de aula, fazendo-os perceberem a leitura como prática social.

É interessante observar e comparar o quarto gráfico, onde a maioria dos alunos afirmou sentir dificuldades em entender o que lê, em contrapartida com essas respostas. O que observamos é que eles sentem dificuldade em compreender a própria pergunta do questionário, refletindo um aspecto negativo na compreensão dos textos.

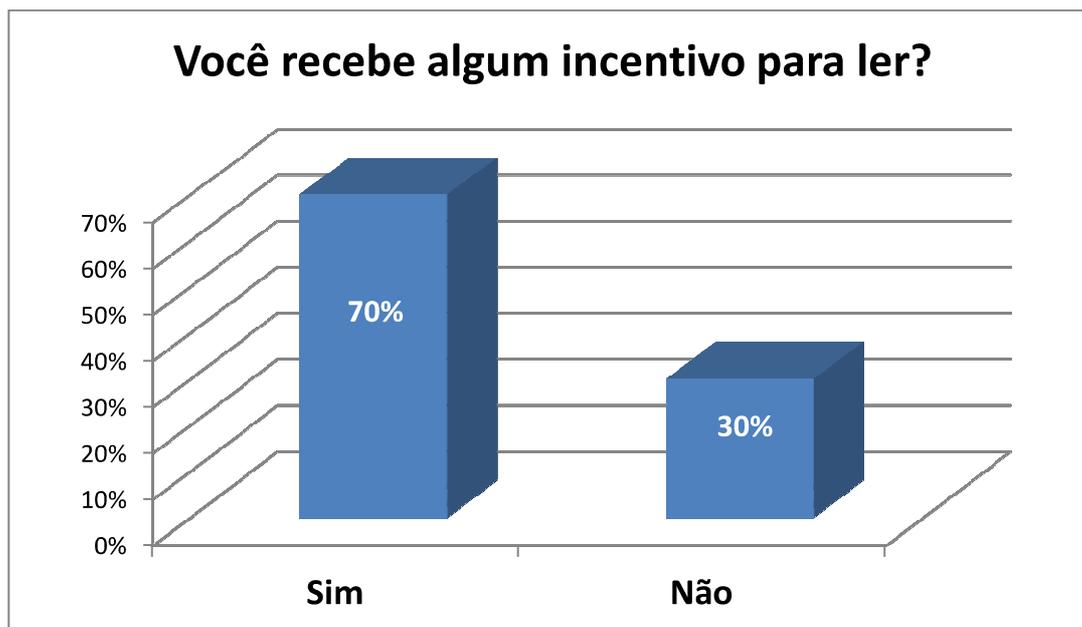


Figura 7: respostas da pergunta “Você recebe algum incentivo para ler?”

A maioria recebe incentivo do esposo(a), seguido da mãe, irmãos e professores. Percebemos nesse quesito que a maioria dos alunos recebe incentivo para a leitura e que na maioria das vezes parte da própria família. Nesse sentido, vemos a real importância do aluno da EJA encontrar em seus lares um apoio e um ambiente favorável à leitura e que esse tipo de incentivo deve partir não somente na fase adulta, mas até antes mesmo da alfabetização, não tirando claro, o papel da escola que de acordo com Delmanto (2009) deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, cabe também a escola a responsabilidade de incentivar o aluno e desenvolver a capacidade de fazer o uso dessa leitura, assim como da escrita.

As respostas dadas pelos participantes dessa pesquisa mostram que cada vez mais a leitura deve ser explorada dentro e fora do campo educacional, para que esse aluno consiga compreender o sentido de um texto nas mais diversas esferas sociais.

8. Quais as dificuldades que você enfrenta ao ler?

Esta foi uma questão subjetiva a em que os alunos tinham que escrever a resposta, os dados apontam que a maior parte dos alunos respondeu “Não compreendo as palavras, leio devagar, alguns pensamentos são muito complexos, preciso procurar em um dicionário algumas palavras, não leio muito correto”. Observa-se que a maior dificuldade dos alunos da EJA, está na falta de compreensão, eles leem superficialmente e por não compreenderem acabam não tomando gosto pela leitura, o que dificulta ainda

mais o trabalho com a própria leitura e, por isso, muitos alunos consideram o ato de ler chato e enfadonho.

Observamos também que outros alunos sentiram mesmo até dificuldades para responder, pois não compreenderam muito bem a pergunta e relataram que “sentem cansaço visual, sono, dor de cabeça, os demais, relataram não sentir nenhuma dificuldade”.

9. Você acha que a leitura é importante? Por quê?

O interessante dessa questão é que todos os alunos da EJA consideram a leitura importante, todos tem consciência da leitura como uma das principais formas de aprendizagem e que por isso muitos alunos voltaram a estudar.

Outro ponto relevante é que 14 alunos responderam que consideram a leitura importante porque através dela adquirem conhecimentos, ou seja, eles percebem que a leitura constitui uma grande ferramenta para aprendizagem, capaz de proporcioná-los o pleno exercício de diversos papéis sociais, desde o ingresso no mercado de trabalho até uma posição que ocupam na sua igreja, e consecutivamente, melhores condições de vida e atuações frente à sociedade.

Outros alunos responderam que a leitura é importante, “porque nos liberta, nos dá asas à imaginação, porque através dela conseguimos viajar”. Quando essa prática é frequente nas escolas, os alunos se abrem às experiências, dialogam, melhoram a oralidade e o vocabulário (BRASIL, 1997).

Três alunos informaram que com a leitura aprendemos a ler e escrever corretamente. Constatamos que os alunos sentem preocupação em ler e escrever de maneira correta e que por muitas vezes se sentem inseguros e vergonhosos em ler diante da turma e dos próprios professores. Observamos também a que a leitura é algo mágico e prazeroso, daí a importância de incentivar e trabalhar com o aluno aquilo que ele mais gosta de ler, para que ele perceba que a leitura é uma forma também muito atrativa de lazer, que possibilita essa interação com o mundo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na base de todo esse processo de reorganização e reorientação do trabalho pedagógico na Educação de Jovens e Adultos está o desafio de desenvolver processos

de formação humana, articulados com os contextos sócio-históricos e com o enfrentamento de seus processos de exclusão, garantindo aos educandos jovens, adultos e idosos o acesso, a permanência e o sucesso no início ou no retorno desses sujeitos à escolarização básica como direito fundamental.

Nesse sentido, não podemos conceber o ato de ler como mero exercício de decodificação dos sinais gráficos. Ser um leitor proficiente, com autonomia, sendo capaz de ler, compreender e interpretar o que leu, construindo significados, pressupõe um jogo interativo que envolve conhecimentos prévios, considerados saberes necessários que se tornam operatórios para o próprio ato de ler.

Constatamos que a falta de conhecimento do aluno EJA da função social da leitura corrobora para que estes não gostarem de ler na escola e por extensão, fora dela. Isso mostra que deve ser dado um novo sentido ao ensino de leitura nesta modalidade de ensino e criar estratégias pedagógicas adequadas e eficientes para dar uma nova dimensão ao ensino de leitura.

Pensar sobre as práticas educativas da EJA requer uma reflexão sobre o estilo de vida dos jovens e adultos que frequentam as classes dessa modalidade de ensino, sobre as metodologias de ensino aplicadas no contexto escolar, nos conteúdos selecionados no planejamento dos professores, nas inter-relações sociais que ocorrem no ambiente escolar, na formação de professores, enfim, todos os fatores internos e externos ao aluno e a escola que acolhem ou afastam os jovens e adultos das salas de aula.

ABSTRACT

This work is the result of a survey of students from the State School of Primary and Secondary Teacher Raul Cordula in Campina Grande -PB, education mode Youth and Adult -EJA. This research is part of the descriptive research context. Our goal was to identify the difficulties of readings that students of EJA are to the development of reading in the classroom and by extension beyond. We start from the question-problem: What are the difficulties that students of EJA are in reading in the classroom? For this purpose we apply a questionnaire with questions related to reading with school students cited above which extract the data for analysis. We conclude that the students are very far from being critical and reflective readers and they do not read for pleasure but out of obligation and not as a pleasurable social practice. For this study, the research was the theoretical basis of authors such as Demo (2009), Gil (2008), Puck (2007), Paiva (2014), among others.

Keywords : Reading Difficulties . Youth and Adult Education . player training .

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248 de 23 dez. 1997.
- DEMO, Pedro. Educação pela pesquisa. Campinas: Editores Associados, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NEVES, L. C. B. Et al. Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 4. Porto Alegre: Ed. Universitário/ UFRGS, 2009.
- PAIVA, J. Educação de Jovens e Adultos: direito: concepções e sentidos. Disponível em www.bdttd.ndc.uff.br. Acessado em 16/03/2014.
- GONÇALVES, J.M. *Metodologia do ensino de Língua Portuguesa*. 4, ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2009.
- PUCK. J. M. A prática pedagógica no ensino de língua portuguesa na EJA. Florianópolis: Ed da UFSC, 2007.
- RUIZ. J.L. *Conhecimento e aprendizagem na EJ*. São Paulo: UNESP, 2002.
- DELMATO. M. Et al. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 4. Porto Alegre: Ed. Universitário/ UFRGS, 2009.
- BRASIL/SEMTEC: **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2002;
- BRASIL/SEMTEC. **PCN+ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- BRASIL/SEMTEC. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

ANEXO

Questionário

Universidade Estadual da Paraíba

Centro de Educação- CEDUC

Departamento de Letras e Artes

Questionário de pesquisa

1. Qual o seu sexo?
Feminino
2. Você gosta de ler?
Sim
3. O que você gosta de ler?
Livros, revistas, bíblia
4. Você sente dificuldade de entender o que lê?
Às vezes
5. Você tem acesso a: jornais, revistas, livros, gibis e outros?
Sim
6. Você se considera um bom leitor?
Sim
7. Você recebe algum incentivo para ler?
Da minha mãe
8. Quais as dificuldades que você enfrenta ao ler?
Às vezes não compreendo as palavras,
não muito difíceis
9. Você acha que a leitura é importante? Por quê?
Sim. Porque ajuda a aprender as
coisas e saber o que acontece no
mundo